

Director :

NELSON DE MIRANDA COUTINHO

Redactora :

ILSE COSTA

Gerente :

HAROLDO KAESMODEL

Anno I

Joinville, Julho de 1937

Numero 9

A Chuva Cahe...

Domingo de sol e de calor. Um vento forte e quente, durante todo o dia, levantou o pó da cidade. As moçoilas mantinham a mão na cabeça, segurando o chapéu. Os jovens batiam com a mão nas vestes para limpá-las. A cidade encontrava-se com as janellas fechadas para que a poeira não atacasse os moveis. Os reumáticos, coitados, queixavam-se. Doia-lhes até os ossos.

Entretanto, o ceu límpido, dava esperanças de que o bom tempo continuasse.

A noite veio, também com o ceu límpido, cheio de estrellas. Lá estava o Cruzeiro do Sul, bello e empolgante, a encher de orgulho os corações dos brasileiros que elevam de quando em vez os olhos ao firmamento.

Uma verdadeira multidão acolheu ao Palace Theatro, assistir o film daquelle dia. Todos, homens, moços, senhoras, senhoritas, todos desprevenidos, sem guarda-chuva, sem capa que lhes resguardasse do mau tempo anunciado pelo vento quente da tarde.

O film passou pela tela; findou.

Na saída, uma surpresa. Chovia copiosamente.

Corremos e alcançamos um lugarsinho comodo no omnibus. Dali, esperando a hora da partida, apreciamos o «corre-corre».

Senhores, de collarinhos duros e paletots abotoados, chamavam automoveis e nesse avanço, ficavam molhadinhos. Senhoras emproadas (este emproada é de Paulo Setubal), atravessavam o largo da porta do cinema á portinhola dos carros de luxo.

Da mesma forma, molhadinhas. Queixumes, aborrecimentos. As mocinhas, de sobranceiras e labios pintados, chapéus ageitados sobre os cabellos «permanentes», acompanhavam na corrida os seus paes e também não escapavam das grossas gotas d'agua. Os que não podiam pagar a corrida de automovel, espunham-se ao temporal, em caminho dos seus lares. Meninos pobres, debaixo da chuva, chamavam automoveis para as pessoas gradas, de quem esperavam a gorgeta. Vendedores de pasteis e doces, com as suas cestas já vasiaas, recebiam risinhos e até satisfeitos aquelle banho de improvisado. Um «corre-corre». A chuva cahia sobre todos, molhava todos. Vendo

Luiz de Camões

O dia 10 do mez de Junho p. passado, marcou mais um anniversario do fallecimento de Luiz Camões.

Luiz Vaz de Camões, o mais celebre vate luso e o maior lyrico produzido pelo seculo XVI, nasceu na cidade de Lisboa, em 1524. Manuseando os documentos historicos do seculo XVI, constata-se a existencia de tres homonimos de Luiz de Camões, pertencentes a familias de Lisboa, Evora e Coimbra. A superioridade da capacidade do auctor dos «Lusiadas» sobre a de seus dois primos que tinham o mesmo nome, fez, porém, com que a Historia não desse pelo equivoco da homonimia. Luiz de Camões passou sua infancia radiosa e feliz pelas margens do Mondego e, nessa epocha, teve ensejo de travar relações intimas com Jorge de Monte Mór, que, em 1552, veio a encontrar com valimento na cõrte. Camões, durante quatro annos, seguiu o curso de arte na Escola de Santa Cruz de Coimbra e, depois de formado, foi alcuñado «barachel latino». Vivendo em contacto continuo com a cõrte de Dna. Maria, Camões teve oportunidade de travar relações com Dna. Catharina de Athayde, a quem, mais tarde, amou loucamente. Desvendado o namoro de Camões com Catharina de Athayde, elle foi obrigado a abandonar a cõrte e, sem destino, vagou algum tempo pelo Ribatejo. Em 1547, foi militar em Africa e, servindo dois annos em Ceuta, começou a vêr os sintomas da decadencia portugueza.

Num combate travado contra as tribus kabilas, Camões perdeu o olho direito, acidente a que elle denominou «o fructo acerbo de Marie». Mais tarde, Camões regressou a Lisboa e lá inscreveu-se na Casa da India. A 24 de Março de 1553, a bordo da não «S. Bento», capitania da esquadra, teve Camões que partir para a India. Uma tempestade destroçou a Armada e, sómente a não «S. Bento», que era a melhor da carreira, chegou neste anno á India. Chegando em Gõa, foi Camões, pelo Governador, nomeado Provedor-Mór dos defuntos e ausentes de Macão. Partiu para Macão, 1556, e,

Concl. ultima pagina

aquella subjugação geral, um pensamento atrevido nos acolheu. — A chuva não escolhe a quem molhar —. E' que o mundo e tudo que lhe pertence, foi feito para todos, sem escolher classe, sem distinguir o collarinho duro, a blusa de veludo ou os adrajos do vendedor de pasteis.

Pensar ingenuo, mas, talvez, o Creador da natureza, tenha, aos grandes e aos pequenos, doado direitos iguaes sobre ella.

Vespera de S. João

Uma pagina do meu diário. . .

—ooo—

E' vespera de S. João. . . O dia amanhece a-
prazível, como si fosse para homenagear o gran-
de santo.

Quando passo ao terreiro, noto ser o dia
mais festivo, mais festejado que os outros. Pois
os habitantes destas longinquas paragens, princi-
palmente as mocinhas, já se acham adornadas, com
os vestidos de domingo, e enfeitadas de fitas de
côres berrantes, todas de braço, e cantando ver-
sinhos como estes :

Capelinha de melão
E' de S. João
E' de cravos, é de rosas
E' de mangericão.

S. João está dormindo
Não acorda não !
Dê-lhe cravos e rosas
E mangericão.

E muitos outros, cantarolados com grande en-
tusiasmo e animação.

Dirijo-me á casa do visinho, para vêr os pre-
parativos da festa, que será realizada á noite.

Quando lá chego, o quadro que se me depa-
ra é interessantissimo : dois moços empilham le-
nha em pleno terreiro, ondê vai ser ateada a fo-
gueira ; diversos meninos, entram carregando ba-
laios com cana de assucar, pinhão, batata, etc. ;
alguns começam a exhibir os seus fôgos, trazidos e
recebidos com imensa algazarra, e já são atiradas
bombas, buscapês, pistolas, etc. . .

Enfim, o alvoroço é enorme.

Reparando tudo isso com admiração, espero
o anoitecer. . .

A' noitinha, diversas meninas, vêm buscar-
me, pois desejam que eu tome parte nos seus
folguedos.

Mal chego no local onde os mesmos vão ser
realizados, soltam uma estrondosa bomba, ateiam
a fogueira, e assim é iniciada a tradicional festa.

Aproximo-me dum fogão, onde vejo fazerem
a «queimada», bebida essa, muito apreciada, prin-
cipalmente quando feita por gente dos nossos ser-
tões. Logo foi servida em canecas, e ingerida num
pisca d'olho.

Mais tarde, um mocinho faz subir um enorme
balão, muito bem feito, e com côres vistosissimas,
é um prazer vê-lo alcançar as alturas, desapare-
cendo, desaparecendo. . .

Em seguida, um moço, vindo recentemente da
cidade, atira alguns fogos de artificio, que são mui-
to admirados pelo pessoal.

As mocinhas divertem-se em fazendo supersti-
ções, pois geralmente (dizem elas) o futuro é S.
João quem traça.

Depois são distribuidos pinhões, batatas, etc.,
assadas sôbre as brasas da fogueira.

De longe, muito longe, ouve-se uma voz que
vai crescendo, vai tomando vulto. . . é a orques-
tra que chega, o gaiteiro, o violeiro, e o «canta-
dor». Vêm tocando uma peça conhecidissima ; co-
meça então a dansa ao ar livre, e que quadro. . .
vêr os pares girando pelo terreiro, com elegância
e ligeireza.

A Confiança acima de tudo !

Confie as suas receitas e remédios a uma

BOA PHARMACIA

A Pharmacia "Minancora"

Rua do Principe

é a Pharmacia de absoluta confiança e
menor preço

Receituário rapido e esmerado

Drogas sempre recentes

Perfumarias finissimas

Telephone para 673 e será promptamente

attendido no que necessitar

O Sabão VIRGEM ESPECIALIDADE

é o melhor

para casas, lavanderias, hospitais, collegios, etc.

FABRICANTES :

WETZEL & CIA.

JOINVILLE

Infelizmente chega a hora do sono, e assim
tive que regressar á casa, ouvindo ainda o som dos
instrumentos e o côro dos versinhos :

Si S. João soubesse
Que era hoje o seu dia
Descia do céu á terra
Com prazer e alegria !

OLIVIA DA MAIA. (3ª. serie)

(Apresentado na reunião de 17-7-37.)

Crepusculo...

(Especial para «O Mestre»)

Os últimos raios solares despediam-se da terra. O dia aos poucos desaparecia silenciosamente, para dar lugar a noite que, a passos largos se aproximava.

Em redor de mim tudo permanecia em silencio. Só o movimento leve das folhas das arvores que, com o soprar do vento balouçavam-se como dando o adeus ao sol que aos poucos desaparecia.

Estava acompanhado. Neste momento sentime só, porque minha companheira com o calar da noite desapareceu miraculosamente sem p o r mim ser presentida.

O sino da igreja quebrou o silencio.

Ouviu-se seis badaladas.

Era o sinal da Ave Maria, anunciando aos que a ouviam que o dia havia passado para com êle seguir meus queixumes.

Tornei a olhar em redor e vi que o negrume da noite já me envolvia.

Levantei minha cabeça, olhei o magestoso ceu coberto pelo manto toda azulado, apreciei o movimento das primeiras estrelas que surgiam.

Entre tantas, vi uma mais cintilante e notei que no seu brilho existia uma verdadeira luz que iluminava não o meu ser, mas minha alma, que, repentinamente palpitou de alegria, por ver que minha companheira ainda existia e que se tinha transformado de uma grande sombra que era, em uma bela estrela.

Esta com uma vivacidade maior e vendo a transformação que em mim se tinha procedido disse-me: «Segue, forte e resolutu, sem te recordares do passado e não te esqueças que um pouco mais a frente o futuro te espera.

Andei um pouco, refleti e disse para quem me acompanhava: Sim... è do presente que está dependendo meu futuro». Para a frente!

Brasilio V. Veiga.

Anniversario

Fizeram annos, ha 9 deste mez a nossa collega Maria Regina Leal e ha 21, Maria da Gloria de Almeida, ambas da 5ª serie.

Desejamos felicidades.

—ooo—

Enfermo

Encontra-se no «berço», em virtude de uma queda, o nosso collega Eridano Seixas de Faria.

Eridano recebeu a visita de muitos dos seus collegas.

Desejamos prompto restabelecimento.

—ooo—

Dr. José Rodrigues de Mereje

De mudança para São Paulo, onde vae fixar residência, seguiu o nosso estimado mestre, Dr. José Rodrigues de Mereje, ex-lente do Instituto «Bom Jesus».

Ao prezado ex-professor desejamos muitas felicidades e aqui estamos, com os nossos poucos prestimos, á sua disposição.

—ooo—

Mocidade

Mocidade, é o nome do jornal editado pela S. R. A. C. S. A., do Collegio Sto. Antonio, de Blumenau.

Esse nosso collega, em seu ultimo numero, refere-se carinhosamente ao «O Mestre» e á Associação dos Estudantes de Joinville.

Visitamos em Setembro do anno p. passado o collegio Sto. Antonio e ainda conservamos, indeleve, o acolhimento que nos foi dispensado pelos collegas daquela escola secundaria.

A esses collegas, carinhosos, «O Mestre», pela Associação dos Estudantes de Joinville, agradece a gentil referencia.

Bibliotheca

«Ottomar Wiering»

Já se encontram conosco as chaves das salas do Palacete Schneider, á rua 9 d e Março, onde será installada a Bibliotheca «Ottomar Wiering»

Dia 31 de Julho corrente, a Associação realizará nos salões da Sociedade «Harmonie - Lyra», um baile em beneficio da nossa bibliotheca.

Já estão vencidas a s primeiras áfficuldades, os primeiros trabalhos já estão executados. Certamente, para o fim de Agosto será inaugurada a Bibliotheca «Ottomar Wiering».

Finalmente, graças ao esforço da mocidade estudantil e á contribuição dos seus habitantes, Joinville terá a sua bibliotheca publica.

—ooo—

Pagina

humoristica

Muitos dos nossos collegas opinam por u m a pagina humoristica d o «O Mestre».

Pedimos o parecer de todos os estudantes, que deve ser dado ao Presidente da Associação o u ao director deste mensario.

Si a opinião pró vencer, serão nomeados alguns collegas, encarregados dessa pagina.



Empresul

Apparelhos electricos
para todos os fins

industriales e domesticos

Secção de Vendas - Phone 3-4-5

Moka
e Monopol



fabuloso
o café de
Germanos
Stein

„O Mestre” Desportivo

Despedida

O collega Rodolfo Mayer, um dos mais destacados elementos do Instituto «Bom Jesus» S. C. transferiu residencia para Curityba.

Ao despedir-se proferiu as palavras que a seguir transcrevemos.

Prezados amigos de esporte!

Agradeço sinceramente as palavras do nosso colega Hezio, dirigidas a mim, vosso correlegionario de labutas intelectuais, vosso assiduo companheiro nos campos de esporte, no momento em que, por emergenciaes determinantes, sou obrigado a deixar este ambiente, onde sò recebi leais amostras de verdadeira camaradagem e dedicação.

Não é mistér dizer, que esta despedida me seja sensível. Embora que este sentimento se manifeste, somos jovens varonis, que além de terem a cabeça cheia de intelectualidades, sabem dominar as manifestações do coração. Vou levar além das fronteiras catarinenses, para a cidade dos sorrisos, a indelevel lembrança de vós, meus colegas e amigos. De lá, embora longe, estarei com o pensamento junto a vós, nas aulas e no campo de futebol.

Meus camaradas! despeço-me de vós, desejando-vos, efusivamente, saúde duradoura, mil felicidades e feliz progresso nos vossos estudos. Séd fortes, laboriosos e pertinazes em todos vossos empreendimentos, pois só levará o loiro da vitória quem perservar até o fim da méta. Trabalhemos estudando:

Vós aqui, neste bemquisto estabelecimento, eu, como militar: todos nós haveremos de vencer todas as dificuldades que despontam na nossa senda de estudante e embora nos custe muito, nunca havemos de levantar a bandeira branca da nossa vontade em sinal de capitulação e revoguem a mente de quando em vez, o célebre axioma do sábio poeta lirico latino Horacio: «Per aspera ad estra»; sómente, por caminhos invios, espinhosos, todo semeado de empecilhos chegaremos aos astros, ás estrelas; isto é, sairemos vencedores na vida alcançando o nosso fim predestinado, tornando-nos, verdadeiramente, homens de bem, valorosos e prestaveis para a sociedade e para a Patria!

Futebol

Dois jogos o Instituto Bom Jesus S. C. realizou no corrente mês.

No 1.º dia 4, encontrou-se com o forte conjunto do Comercial F. C. Esta partida desenvolveu-se com bastante animação, saindo vencedor os ginasianos pela contagem de 3 a 2.

No dia 18, mediu forças com a muita reforçada equipe do Brand F. C. Nesta peleja, a defesa ginasiana esteve admiravel, desenvolvendo otimo jogo, porém a linha brandina que tambem estava no seu dia conseguiu burlar a vigilancia adversaria marcando 2 goals.

O arqueiro Ginasiano mostrou-se formidavel nesse encontro, pois mesmo contundido não abandonou o posto, fazendo nesta tarde mais de trinta defesas.

Torneio pébolístico

Dia 1.º de Agosto, em comemoração ao aniversario de fundação do Operario haverá um grande torneio, em que tomarão parte todos os quadros filiados á L. E. C.

Serão oferecidas duas lindas taças para os 1.º e 2.º colocados.

WALTER KARMANN

Cirurgião Dentista

Rua 15 de Novembro

Dr. Rocha Loures

Clinica e Cirurgia Geral

Especialista em Clinica e Cirurgia de Olhos, Ouvidos,
Nariz e Garganta

— JOINVILLE —

Palacete Richlin — Rua do Principe — Phone, 334

SOVIS O primeiro V e r m o u t h Brasileiro
Distr.: Luiz Busato - R. Cons. Mafra, 56

Riquezas naturaes do Brasil

(Reunião do dia 25 - 4 - 37)

Peço desculpas á Directoria e aos meus caros collegas por não me ter appresentado com esta descripção na reunião do dia 11 deste mez.

Participei ao chefe do Centro "Cruz e Souza" o motivo da minha falta e creio que o mesmo me tenha desculpado.

Para fallar detalhadamente sobre os recursos naturaes da nossa Patria, tornar-se-ia necessario escrever varios volumes, pois alem das inumeras especies de preciosidades de que a Natureza brindou o Brasil, alem da enorme quantidade dessa riqueza, seria antes e primeiro de tudo, resolver as diversas questões que sobre esse assumpto existem.

O que vou fazer é um apanhado ligeiro, coordenando algumas idéas e alguns escriptos a respeito.

O reino vegetal é a primeira e a principal riqueza do Brasil.

A nossa Bandeira Nacional, solta ao vento, mostra uma grande parte de panno verde, representando a immensidão das nossas mattas virgens, onde abundam, de maneira extraordinaria, as importantissimas madeiras de lei, como o cedro, a imbuia, a peroba, o pau-ferro e muitas outras, occupadas em fins diversos.

O que direi mais das inumeras plantas medicinaes que o Brasil possui abundantemente e em nossas mattas ?

Não direi nada, porque seria necessario escrever uma collecção completa de livros para descrever-las nas suas especies, nas suas applicações, nos seus effectos e na sua quantidade. Só o reino vegetal, digo, unicamente as nossas mattas, com toda a sua variedade de especies, seria o bastante para collocar o Brasil entre os paizes mais ricos da terra.

Mas o Brasil tem verdadeiras mattas de seringueira, de pinheiros, herba-matte, palmeira babassú, productos que, pela sua applicação, pela sua excellencia e pela sua quantidade, seriam tambem sufficientes para garantir a economia de um paiz.

Entre as riquezas naturaes de nossa Patria, permittam-me incluir o café, o algodão, o cacáo, a castanha e inumeras plantas agricolas que, embora cultivadas, nos são dadas abundantemente pela excellencia e fertilidade do nosso solo.

Mesmo o trigo, esse cereal precioso, pelo qual luctam as classes, já está sendo excellentemente produzido nos Estados do Paraná, Sta. Catharina e Rio Grande do Sul.

Que direi do reino mineral? Outra vez, quasi nada, porque são tantos os pontos onde se encontram preciosidades do solo que, em um trabalho ligeiro como este, não seria possivel uma descripção completa. Minas Geraes é o centro dessas riquezas.

Diversas minas de ouro, de ferro, de chumbo, de estanho, encontram-se em muitos pontos da superficie nacional. Jazidas de carvão de pedra, embora não sejam de primeira qualidade, encontramos em Sta. Catharina e Rio Grande do Sul.

Diamante, esmeralda, rubi, e muitas outras pedras preciosas são encontradas em Minas Geraes, Paraná, Goyaz, Santa Catharina e outras regiões.

Tambem podemos incluir as areias monaziticas entre as riquezas naturaes de nossa Patria.

Ha uma pergunta: O Brasil é um paiz rico em ferro? Que responda em um trabalho que trate só deste assumpto qualquer um dos collegas.

Talvez seja riquissimo ou talvez seja pauperrimo. Se quizermos dar credito ao que diz Monteiro

Conforto e comodidade em seu lar só consegue com

Moveis Zipperer

Informações e demais dados na

- Casa de Moveis -
THE O MOESTEL
(PALACETE SCHLEMM) JONVILLE.

Mobiliario completo. Mobílias para Clubes com e sem estofamento. Trabalhos manuais, Tapetes etc

Arnoldo da Luz

TABELLIÃO

Escurturas de Compra e Venda - Hypothecas
Registro de Immoveis

RUA DO PRINCIPE Nº. 246 — TELEPHONE Nº. 6-7-0

Casa das Sedas

O maior sortimento de sedas a
preços reduzidos

Lobato em seu livro «Escandalo do Petroleo», o Brasil é um paiz que nada em petroleo, e, que, sem contar os vestigios do Amazonas, Pará, Alagoas, Bahia, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, o Estado de Matto Grosso è o fundo do mar de Xaraés, onde existe um tremendo deposito de petroleo.

Como vêdes, collegas, o Brasil é um paiz riquissimo em tudo, na sua natureza, nas suas mattas, fertilidade do seu solo e nas preciosidades que elle encerra. Alem disso, possuímos muitas outras riquezas.

O agradável do nosso clima, a extensão do nosso litoral, o grande numero de rios que cortam a superficie brasileira, o elevado numero de quedas d'agua provam essa affirmativa.

O Brasil é rico, resta sómente que o seu povo saiba aproveitar as suas riquezas.

A mocidade, esperança de uma Patria, cumpre luctar para que as riquezas naturaes e intellectuaes se equiparem.

E a nossa Associação com as suas finalidades poz-se a caminho desse estado de coisas.

E' preciso que todos os collegas joinvillenses comprehendam essa necessidade e lutem, trabalhem sempre unidos para que o Brasil não seja rico sómente no seio do seu solo e das suas mattas, mas, principalmente no coração dos Brasileiros.

Tenho dito.

Alexandrina Almeida.

„Obejo“

**Significa qualidade e
garantia**

Machinas em geral

Grande Officina de Fundição

S. A. Metallurgica Otto Bennack

Rua 7 de Setembro - - Caixa Postal, 43

X:-:X JOINVILLE X:-:X

UM AMBIENTE
CONFORTAVEL E
DE BOM GOSTO

Passe suas horas de lazer no

Bar Florida

O restaurante e confeitaria melhor
installado no Estado

B o a m u s i c a

Cosinha brasileira e allemã

Dois confortaveis salões para banquetes

RUA DO PRINCIPE

ESQUINA DA RUA 15 DE NOVEMBRO *

Para grandes males
grandes remedios ...

Para um inverno rigoroso

a cerveja

BOCK-BIER

é a melhor !!!

Cervejaria Catharinense S. A.

Phones 575 e 232

Bicycletas e
Motobicycletas

Wanderer

Motocycletas

DKW

Carlos Hoepcke S. A.

A Bolha de Sabão

(Declamado pela srta. Juracy de Miranda Coutinho na reunião de 17-7-37)

Tremula nasce, vascillante cresce;
Pallidas tintas de amarantho e rosa
Vão-lhe brotando á face luminosa,
Que com iriantes cores resplandece.

Ao impulso do sopro ella parece
Ir sahindo do tubo vergonhosa,
E entregando-se á brisa carinhosa
Ufana vòa, eleva-se e fenece.

Assim nasce a illusão: ao doce alento
Da esperança, ella augmenta-se e fulgura
Inundando de luz o pensamento.

Atira-se ao porvir radiante e pura,
Ufana vòa, eleva-se um momento,
E um momento fugaz sòmente dura.

Fabrica de
Productos Ceramicos

Artigos de Terra-Cota
para presentes

Carlos Stark

Caixa Postal, 102 —x:— JOINVILLE

Dentes alvos—Lindo sorriso

Halito perfumado

Pasta e Agua Dentifricia

« **SULBIOL** »

formula do Dr. Bachmann

PRODUCTO DA NOSSA TERRA

Pontos nos ii

Olivia, o teu trabalho está estupendo. Lido com atenção, não ha duvida, este comentario simples e singelo, deveria recahir sobre elle.

Bellissima pagina de diario . . . feliz lembrança a tua, descrever com tanta singeleza essa festa brasileira, tradicional.

O dia de S. João é um sonho. Desapparece cêdo o dia como que a dar lugar aos folguedos da noite. O gaitero, põe o rosto do lado, olha as estrellas ou o balão que sobe, toma uma chicarasinha de "queimada" e faz soprar o seu "harmonium". As mocinhas, que momentos antes «tiraram a sorte», que pularam trez vezes a fogueira para achar bem cêdo o seu futuro noivo, olham os moços procurando encontrar nelles aquelle que deverá ser o seu companheiro na vida. As senhoras mais idosas, risonhas, cercam a fogueira e contam as festas do seu tempo.

Nós, quieto, com uma dose de «queimada» e com o sabôr dos pinhões, acompanhamos a festa com o olhar.

Não pulámos a fogueira trez vezes, n e m lembramos com saudades os tempos idos. Temos a vida pela frente. Sonhamos talvez com essa vida e talvez peçamos ao santo do dia que nos faça della, a vida, uma noite de S. João, calma, cheia de pontos sintilantes como são as estrellas, cheias de alegria e com uma fogueira bem grande pelas causas nobres. Um balão vae subindo . . . subiu . . . subiu . . . queimou. A tocha despenca-se e vem cahir perdida. Nós homens sômos os balões de S. João; lutamos, vencemos, subimos, brilhantes e iluminados sob o olhar d a multidão. Mas como os balões, temos o nosso fim. O destino corta-nos o caminho, despenca-se a nossa illusão. As vezes, entretanto, os balões sobem, sobem, confundem-se com as estrellas . . .

Dr. Skowronek

MEDICO

Clinica geral — Pelle e doenças venereas

Das 9 ás 12 e das 4 ás 7 horas
Consultorio: Rua 9 de Março, 37 — Tel. , 375

Dra. Yolanda Skowronek

MEDICA

Doenças de Senhoras e creanças

Das 3 ás 5 horas

Rua 9 de Março, 37 — Telephone, 375

Luiz de Camões

Conclusão

dois annos depois, regressou preso a Gôa, por ter sido victima de falsas acusações. Durante sua estadia em Macão, começou a escrever o poema dos «Lusiadas», celebre e veneravel obra, que immortalizou seu nome. No regresso a Gôa, naufragou e se salvou a nado, salvando, tambem, a odisséa das glorias portuguezas. Mais tarde, Camões percorreu o arquipelago das Molucas e, em Sunda, ficou devedor de Pedro Barreto, que o acompanhou a Moçambique, exigindo-lhe a quantia de 200 cruzados.

Em Moçambique, Camões levou uma vida pauperrima e occupou seu tempo em passar a limpo a collecção de seus versos, com o titulo de «Parnasso de Luiz Camões», e em em 7 de Abril de 1570, depois de gloriosa odisséa, regressava Camões a Lisboa, onde encontrou sua progenitora muito velha e muito pobre. Em 23 de Setembro de 1571, lhe foi concedida a licença para a publicação dos Lusiadas e o poema só appareceu á luz em Julho de 1572. E, no dia 10 de Junho de 1580, victimado pela peste, Camões, fechou, para sempre, os olhos ao mundo, depois de ter seu talento produzido uma obra tão grandiosa como os «Lusiadas», cujo brilho, o poder destruidor dos tempos jamais logrará apagar.

OLIVIO B. CORDEIRO

Gotthard Kaesemodel Jr.

Matriz
Joinville

Filial
S Paulo

Caixa Postal, 66 Ferraz Vasconcellos C. B.

Fabrica de:

Colla a quente, Colla a frio, Gelatina, Farinha de ossos
Papel e Panno de Lixa para madeira, em
folhas e bobinas de 2 até 90 cm.

Lixa para ferro, marcas

TATU e COMETA

Joinville não tem Casa do
Estudante ?

Tem é a Mascotte

RODRIGO LOBO

— TABELLIÃO —

Esripturas de Compra e Venda, Hypothecas,
Registro de Immoveis.

Dr. J. Accacio Moreira Filho

— A D V O G A D O —

Caixa Postal, 46 Telephone, 540

Esriptorio:

Rua São Francisco, 110 (Jardim Lauro Mueller)
JOINVILLE

Marconi

Guilherme Marconi nasceu em 25 de Abril de 1874, e faleceu dia 20 de Julho corrente aos 63 anos de idade.

Com sua morte o mundo acaba de perder um grande genio, pois a sua existencia foi quasi toda consagrada ao trabalho das grandes descobertas e invenções.

Foi, não resta duvida, o mais prodigioso dos grandes inventores modernos, tendo aperfeiçoado o telegrafo e o radio.

Provou a existencia de eletricidade no ar iluminando com aparelhos por ele construidos, de Roma, a bordo do seu navio «Electra» Cristo Rei no Corcovado, no Rio de Janeiro, no ano de 1933.

Além disso construiu um aparelho para fazer parar os motores de esplosão; estas são suas contribuições geniais de Marconi para o progresso humano.

Dentre seus grandes aperfeiçoamentos admiráveis devemos salientar mais o cinema e radio.

O cinema sonoro, que é um recente aperfeiçoamento, vem realizando de dia para dia novas conquistas: não só no terreno artistico como ainda no informativo e pedagogico. O radio já em nosso meio muito conhecido, é um grande amigo.

Graças a ele, em nossa propria casa, ouvimos por assim dizer as vozes de todo o mundo, como tambem estamos ao par de todas as novas descobertas e invenções.

Marconi é uma gloria, não apenas da Italia, sua patria, mas da propria humanidade.

Marconi não morreu, o seu trabalho viverá eternamente, sob a admiração das gerações futuras.

O Diario Official do Paiz, em sua edição Nº 127, de 7 de Junho ultimo, publica a circular Nº 1200 de 1º do mesmo mez, do Ministerio de Educação, que dá todos os detalhes do processo de inscrição no Curso de Habilitação ás Escolas Superiores. O «Curso de Habilitação», a partir de 1938, substitue o antigo exame vestibular (decreto nº 21241 de 4.4.32, art. 47).

Alberto Diegel

Atelier photographico e Casa de
Artigos photographicos
Rua do Principe — Joinville

Dr. Marinho Lobo

ADVOGADO

Rua Conselheiro Mafra, 109
Das 9 ás 12 e das 14 ás 16 horas

Pergunte um alumno: quem faz o melhor pão em Joinville; e elle dirá:

a PADARIA BRUNKOW

porque fornece sempre gostoso e torrãozinho.